



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 826-836, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM¹

THE IMPORTANCE OF RELATION BETWEEN FAMILY AND SCHOOL FOR THE LEARNING PROCESS

Kelly Cristina de Lima

RESUMO

O artigo aborda a relação família e escola e tem como finalidade discutir a importância desta relação com o processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública no município de Sinop, Mato Grosso. Fundamentou-se no autor Philippe Ariès. O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, questionário com perguntas abertas destinadas a professores e familiares de estudantes do 2º ano. Concluiu-se que a relação família e escola são de extrema importância, porém esta abalada por motivos sociais e econômicos.

Palavras-chave: Ensino fundamental. Relação família e escola. Aprendizagem. Philippe Ariès.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E MATERIAIS NA CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, sob a orientação do Dr. Roberto Alves de Arruda, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop.

This article addresses the relation between family and school and aims to discuss the importance of this relationship within the learning process in the early years of Basic school in a public school in Sinop city, Mato Grosso state. The study was based on the author Philippe Ariès and it was carried out through a qualitative approach using open-ended questionnaire for teachers and family members of second grade students. It was concluded that relations between family and school are extremely important, but they are unstable for social and economic reasons.

Keywords: Basic school. Family and school relation. Learning. Philippe Ariès

Correspondência:

Kelly Cristina de Lima. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: Kellycrislima@gmail.com

Recebido em: 17 de outubro de 2019.

Aprovado em: 8 de novembro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3700/2618>

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida com intenção de trazer para o campo do debate a relação família e a escola, compreendendo-a em grau de importância com o processo de aprendizagem dos alunos que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental. O principal objetivo desta pesquisa foi compreender a importância da relação família e escola para o processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Esta pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida através da pesquisa exploratória. O campo da pesquisa foi uma escola pública do município de Sinop/MT Tendo como sujeitos 3 professoras atuantes no 2º ano do ensino fundamental e 4 famílias de alunos desse respectivo ano. Para coleta de dados foi usado questionário estruturado contendo perguntas abertas que foram respondidas a punhos pelos próprios envolvidos. O trabalho organizasse em referencial teórico baseado em Philippe Ariès, em seguida apresenta a metodologia onde descrevo o

caminho e os resultados da pesquisa e por último apresenta a conclusão final e as bibliografias consultadas.

Após toda a pesquisa, coleta e análise dos dados, conclui que a relação família e escola é muito importante para a aprendizagem das crianças. Mas ainda a um grande caminho a ser percorrido por ambas as partes para que essa relação aconteça, esta relação de extrema importância está abalada por vários motivos sociais e econômicos.

A temática sobre relação família e escola é inquietante, pois, vem ao encontro das discussões contemporâneas da educação brasileira, a exemplo disso a **Revista Eventos Pedagógicos** apresenta vários artigos como discussões relacionadas a essa temática dentre eles podemos citar um artigo intitulado **Relação família e escola: papel da família no processo de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental** publicado recentemente por Camila da Silva Batista, segundo a autora a família pode interferir no processo de aprendizagem da criança e o fator socioeconômico é um elemento que pesa na questão da participação da família na escola.

2 A FORMAÇÃO DA FAMÍLIA AO LONGO DO PROCESSO HISTÓRICO

Ao longo do processo histórico e social a estrutura familiar sofreu grandes mudanças, devido decorrentes transformações nos fatores econômicos, sociais, culturais e políticos da sociedade. Nessa perspectiva Ariés (1981, p. 232) discorre que “A família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental [...] Família quase não existia sentimentalmente entre os pobres, e quando havia riqueza e ambição, o sentimento se inspirava no mesmo sentimento provocado pelas antigas relações de linhagem.”

As familiares se mostram diversificadas, sofrem influências das condições estruturais que compõem o modelo de sociedade, em particular àquelas sob a lógica das economias orientadas pela reestruturação do capital, neste contexto a família passa a seguir regras sociais convencionadas pela estrutura social.

Philippe Ariés (1981) discorre com muita propriedade sobre essas mudanças ocorridas na família, discorre também sobre a infância e valorização da criança dentro do seio familiar. Durante séculos a criança era vista com um adulto em

miniatura, vivia exposta a tudo o que os adultos participavam, única coisa que distinguia a criança do adulto era seu tamanho, até mesmo a questão educativa e aprendizagem da criança era voltada para afazeres adultos. Segundo Ariés (1981, p. 156) “a criança aprendia pela prática, [...] toda educação se fazia através da aprendizagem.”.

O processo de reconhecimento da criança e o sentimento pela a infância foi lento, após séculos de mudanças nos costumes da sociedade surge então a valorização da infância e juntamente a isso surge a escolarização.

Segundo Philippe Ariés (1981) com a valorização do sentimento de família e sentimento de infância, o quadro educação se modifica, a afetividade familiar ganha espaço e com isso cresce o interesse familiar pelas questões educativas e aprendizagem das crianças. No decorrer da evolução histórica da educação e aprendizagem surge à necessidade das escolas sistematizadas com uma educação formal, para aprimorar a aprendizagem intelectual e moral da criança, porém o surgimento da escola com instituições educativas não tira da família a responsabilidade para com a educação, nesse sentido aparece à necessidade de uma relação entre família e escola. A influência familiar está diretamente ligada com a formação da personalidade, o caráter, a condição psicológica, intelectual e social da criança, assim como discorre Dessen e Polonia, (2007, p. 22):

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Diante da necessidade tanto da família quanto da escola para a vida da criança uma verdadeira relação de confiança entre família e escola deve ser estabelecida para que a aprendizagem da criança não seja prejudicada. Nessa perspectiva Lopez (2002, p. 58) nos lembra de que “Escola e família são faces da mesma moeda e se tomadas isoladamente fornecem uma visão distorcida da realidade. [...]” Sendo a família e a escola faces da mesma moeda, tendo as duas responsabilidades na aprendizagem da criança, há uma necessidade que tanto a família quanto a escola estejam envolvidas como no processo de aprendizagem

para que possam garantir de fato a formação ética, social, intelectual e emocional das crianças. A escola não consegue caminhar sozinha no processo de formação da criança, a família também não conseguirá educá-las para a vida sem a participação da escola, por isso a relação de ambiguidade formada em polos distintos necessita de mediações e aproximações.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

A pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida através pesquisa exploratória, Triviños (1987, p, 109) nos lembra de que “os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica [...]”. Sendo assim realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o objeto estudado, tendo como intenção uma maior aproximação da realidade deste objeto de pesquisa.

O campo da pesquisa foi uma escola pública do município de Sinop/MT. Escolhi trabalhar apenas com 3 professoras atuantes no 2º ano do ensino fundamental e 4 famílias de alunos 2º ano do ensino fundamental desta mesma escola. Para coleta de dados usei de questionário estruturado contendo perguntas abertas que foram respondidas a punhos pelos próprios envolvidos. Para preservar a imagem dos sujeitos envolvidos não citarei nomes dos sujeitos, estes serão representados apenas como **Mãe 1**, **Mãe 2**, **Mãe 3**, e **Mãe 4** e **Professora A**, **Professora B** e **Professora C**.

A diferenciação da pesquisa qualitativa em relação às demais abordagens se organiza na forma da apresentação dos dados que se efetiva de modo diferente do campo pesquisado. As questões empíricas serão apresentadas pergunta a pergunta e em seguida uma análise do conteúdo de cada quesito pesquisado.

Na primeira questão o objetivo era saber se a escola oferece oportunidade para a participação da família?

(01) Mãe 2: Sempre mandam bilhetes convidando para conversa e reuniões quando necessário também chama.

(02) Mãe 3: Sim, sempre tem feiras, mas eu nunca vou, pois tenho mais filhos pequenos e não dá tempo para ir.

(03) Professora A: Sim. Em reuniões de entrega de boletins, em reunião de apresentação sempre passo aos pais horários de hora atividade, onde me encontro a disposição para conversas sobre o aluno(a).

(04) Professora B: Sempre no período oposto, que estou em hora atividade e ofereço o número do meu celular.

Podemos observar que a escola que sempre da abertura para participação, os dois lados questionados citam as reuniões e as conversas com as professoras como a principal forma de aproximação entre ambas às partes. Nessa perspectiva Paro (1992, p. 126) discorre que

[...] a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relações a seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho.

Na segunda questão o objetivo foi saber se as famílias fazem uso das oportunidades de participação oferecidas pela escola, para este questionamento tivemos a seguintes respostas:

(05) Mãe 1: Sim, Porque é necessário para saber o que aconteceu na escola que minha filha estuda.

(06) Mãe 4: Sim Sempre porque acho que somente assim consigo passar para ela o interesse que temos em ela estudar.

(07) Professora A: Pouca frequência. Muitas vezes comparecem nas reuniões para entrega de boletins, mas uma porcentagem ainda bem baixa. Os pais mais frequentes são de alunos sem dificuldades, que acompanham bem as aulas.

(08) Professora C: Nem sempre, iniciamos o ano de 2019, com apenas 30% dos pais na reunião de pais.

Podemos observar que as repostas das famílias e professores se divide. As famílias demonstram certa preocupação em acompanhar a vida escolar dos filhos e tem conhecimento da importância de sua participação, apesar de apresentar algumas dificuldades de participação, porém os professores alegam pouca participação, ou seja, na visão dos professores as famílias deveriam se fazer mais presente na ambiente escola, sobre isso Paro (1999, p.4) discorre como muita propriedade que:

[...] não se trata nem de os pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem a escola repassar parte de seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais eles não estão costumeiramente comprometidos.

Se esse interesse das famílias fosse maior se ocorresse uma procurar com mais frequência na escola às dificuldades apresentadas pelas crianças poderiam ser discutidas e mais rápidas solucionadas, pois as duas partes importantes da vida da criança estariam juntas em prol do melhor desenvolvimento das mesmas. Relacionado a está pouca frequência das famílias na escola procurei saber quais motivos apontados pelas famílias para não participação na vida escolar de seus filhos?

(09) Mãe 2: Eu trabalho no período comercial e sou acadêmica no período noturno, isso atrapalha a participação com mais frequência na escola.

(10) Mãe 3: Mais filhos e serviço.

(11) Professora A: Muitas vezes o trabalho, filhos menores e distância.

(12) Professora B: Horários não compatíveis com a sua jornada de trabalho.

Nesta questão podemos observar que tanto as famílias quanto a escola apontam os mesmos motivos; o trabalho e horários incompatíveis. Esta é uma questão é muito presente em todas as famílias, a parte financeira tende a dificultar a participação e aproximação do âmbito escolar. Quando comparados os motivos apontados como as oportunidades oferecidas, notei que o problema em questão esta diretamente ligada com incompatibilidades de horários entre rotina e escolar e familiar No entanto mesmo não indo até a escola as famílias podem participar de outras maneiras, as contribuições não são somente nas reuniões Por isso busquei saber dos professores de quais maneiras a família pode contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

(13) Professora A: Mantendo um lar organizado, seguro e motivador. Demonstrar confiança nos professores da escola que a criança estuda, acompanhando as tarefas, leituras e demonstrado interesse pelo que a criança está aprendendo.

(14) Professora B: Acompanhado o caderno da criança e mantendo diálogo com a professora e escola.

(15) Professora C: Uma família alicerçada na moral, respeito, responsabilidade é suporte para que a educação do filho seja norteadora do sucesso da criança.

Observei que a afetividade é o ponto forte, a escola tende a relacionar o bom desempenho ou o fracasso escolar como a participação da família na escola e a afetividade desta família para com as crianças Na visão dos professores uma família afetiva participa verdadeiramente nesse sentido. Oliveira e Marino-Araújo (2010, p. 102) descrevem que “As razões de ordem emocional e afetiva ganham um colorido permanente quanto ao entendimento da relação família–escola e da ocorrência do fracasso escolar.” A escola coloca em foco a estrutura familiar fazendo relação com da aprendizagem dos alunos como questões afetivas, por isso questionei como a ausência da família pode prejudicar o desenvolvimento a criança?

(16) Professor A: Se a família acompanha de perto essa criança em casa, dando incentivo, respaldo e o acompanhamento das tarefas extras, não há tanta necessidade do comparecimento na escola. Por que é a criança que precisa do apoio familiar. A falta de comprometimento dos pais reverbera diretamente no rendimento escolar deles. É visível que a criança precisa de um lar tranquilo e incentivador (motivador) e organizado para que ela se sinta segura em fazer a parte dela.

(17) Professora B: Sim, pois a ausência gera um sentimento de irrelevância (não importância) os estudos para criança. Quando os pais são participativos os alunos tem mais compromisso com a escola.

(18) Professora C: Sim, no rendimento escolar.

Notei que a escola deixa evidente que precisa da família, coloca que uma família presente pode para contribuir muito com aprendizagem da criança. A escola tem clareza do seu papel e só pedem que as famílias cumpram como sua parte. Nessa perspectiva Para (1999, p. 6) mostra que:

Para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações afetivas que contribuam para o desempenho do estudante.

As famílias apontaram algumas dificuldades para justificar, a ausência na vida escolar dos filhos, porém, as dificuldades precisam ser superadas, as crianças necessitam tanto da família quanto da escola por isso essa relação entre família e escola tem tanta importância e esta diretamente ligada com a aprendizagem da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender a importância da relação família e escola para o processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Após a toda a pesquisa, coleta e análise dos dados percebi que esta relação é muito importante para a aprendizagem das crianças, todas as biografias lidas citam as contribuições da verdadeira relação de parceria entre as instituições família e escola. Porém ainda a um grande caminho a ser percorrido por ambas as partes para que essa relação aconteça, observei que esta relação de extrema importância esta abalada por vários motivos sociais e econômicos.

Ambas as partes compreende da importância desta relação, no entanto, a parceria necessita acontecer verdadeiramente, apenas às reuniões de pais não são suficientes para acontecer uma relação de parceria.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, PHILIPPE. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BATISTA, Camila da Silva. Relação família e escola: papel da família no processo de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 123-138, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em 13 out. 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Distrito Federal. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em 16 out. 2018.

LÓPEZ, Jaime Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MÃE A. **Mãe A**: questionário [14 abr. 2018]. Pesquisadora: Kelly Cristina de Lima. Sinop, MT, 2019. Questionário respondido para o Trabalho de conclusão de curso sobre a educação em Sinop.

MÃE A. **Mãe B**: questionário [17 abr. 2018]. Pesquisadora: Kelly Cristina de Lima. Sinop, MT, 2019. Questionário respondido para o Trabalho de conclusão de curso sobre a educação em Sinop.

MÃE A. **Mãe C:** questionário [22 abr.2018]. Pesquisadora: Kelly Cristina de Lima. Sinop, MT, 2019. Questionário respondido para o Trabalho de conclusão de curso sobre a educação em Sinop.

MÃE A. **Mãe D:** questionário [11 abr.2018]. Pesquisadora: Kelly Cristina de Lima. Sinop, MT, 2019. Questionário respondido para o Trabalho de conclusão de curso sobre a educação em Sinop.

MACEDO, Rosa.Maria. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista, MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudo de Psicologia**, Campinas, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012. Acesso em: 28 abr. 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 1992.

PROFESSORA 1. **Professora 1:** questionário [10 abr.2018]. Pesquisadora: Kelly Cristina de Lima. Sinop, MT, 2019. Questionário respondido para o Trabalho de conclusão de curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA 2. **Professora: 2** questionário [12 abr.2018]. Pesquisadora: Kelly Cristina de Lima. Sinop, MT, 2019. Questionário respondido para o Trabalho de conclusão de curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA 3. **Professora: 3:** questionário [12 abr.2018]. Pesquisadora: Kelly Cristina de Lima. Sinop, MT, 2019. Questionário respondido para o Trabalho de conclusão de curso sobre a educação em Sinop.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo Atlas, 1987.